

O Mestre dos Mestres: um Relato de Experiências Profissionais com o Prof. Emérito Jorge Xavier da Silva

The Master of Masters: My Professional Experience with Emeritus Professor Jorge Xavier da Silva

Nadja Maria Castilho da Costaⁱ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Durante várias décadas tivemos a oportunidade de conviver com Xavier da Silva, emérito professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que procurou passar, para seus discípulos e orientandos, seu vasto conhecimento geográfico apoiado no uso das geotecnologias. O presente depoimento retrata uma pequena, mas significativa, vivência acadêmica com o renomado pesquisador, procurando destacar aspectos considerados relevantes no aprimoramento profissional de cada um que teve o privilégio de, com ele, trabalhar.

Palavras-chave: Xavier da Silva; Análise Geoambiental; Geotecnologias.

Abstract: I knew Emeritus Professor Jorge Xavier da Silva of the Institute of Geosciences of the Federal University of Rio de Janeiro over a period of decades and I witnessed how he passed on a vast knowledge of Geography and geo-technologies to his students and disciples. This article relates the small but significant academic experience I had with this renowned researcher which contributed to the professional improvement of all of us who had the privilege of working with him.

Keywords: Jorge Xavier da Silva; Geo-environmental Analysis; Geo-technologies.

Introdução

É difícil mas, ao mesmo tempo, é gratificante falar sobre o Prof. Emérito Jorge Xavier da Silva e as experiências profissionais que a presente relatora teve durante um longo período, que começou quando o nosso tão querido Xavier – como muitos os chamavam no dia a dia – estava no auge de sua produção acadêmica, entre as décadas de 1980 e 2000.

Considerá-lo “Mestre dos Mestres” (opinião pessoal) traduz o quanto ele influenciou muitos alunos e professores nas diversas esferas de atuação (no ensino fundamental, médio e superior), além de profissionais de várias áreas, ao nos transmitir seu vasto conheci-

ⁱ Profa. Associada, Depto. de Geografia Física. nadjacastilho@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0528-0078>

mento sobre temas relacionados às Geociências, com destaque para a análise ambiental apoiada no uso das geotecnologias, nos dias de hoje tão amplamente utilizadas.

Os estudos e pesquisas do Prof. Xavier foram um marco na Geografia brasileira, se difundindo e influenciando pesquisadores em várias partes do Brasil e de outros países. Neste contexto, o que se segue é um breve relato de uma pesquisadora que teve o privilégio de tê-lo como orientador e referência para a aplicação de técnicas que ele, melhor do que ninguém, dominava e sabia transferi-las com maestria para todos que as valorizavam.

Os Primeiros Contatos com a Pesquisa Científica do “Mestre Dos Mestres”

O primeiro contato realizado com Xavier ocorreu nos primeiros anos de universidade, tão logo cheguei no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –, vinda da Universidade Federal da Bahia – UFBA –, em 1976. Iniciada minha carreira de pesquisadora como bolsista de Iniciação Científica no curso de Geografia, em 1978, tive as primeiras orientações daquele que me orientaria por muitos anos, até o início de 2003. A primeira impressão que tive do Xavier foi de uma pessoa “austera” e muito vaidosa, sob o ponto de vista profissional, mas extremamente inteligente e focada em seus propósitos, de levar conhecimento do que vinha desenvolvendo, em termos de novas tecnologias aplicadas às análises geoambientais, para todos que o procuravam e, principalmente, para seus orientandos.

Ao longo do tempo de meu aprimoramento profissional fui percebendo a grandiosidade e generosidade daquele profissional visionário que, já na década de 1980, previa que as geotecnologias vieram para ficar, não somente na Geografia, mas em praticamente todas as ciências. Na Geografia, mais do que em outras geociências, despontaram – não somente na UFRJ mas em várias outras universidades e instituições relevantes, a exemplo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE – o Sistema de Informação Geográfica – SIG ou SGI (Sistema Geográfico de Informação) utilizando geoprocessamento¹, atraindo interessados em entender e aplicar o que, naquela época, gerou algumas discussões (no contexto da crescente crítica à Geografia Quantitativa) sobre a confiabilidade nos resultados gerados e, principalmente, por acharem (aqueles pesquisadores adversos ao uso dessas tecnologias) que as questões sociais não eram devidamente contempladas.

Entretanto, Claudino-Sales (2021) ressalta que:

[...] a Geografia Quantitativa deixou heranças, tais como a necessidade de maior rigor com o método científico no âmbito da Geografia, saindo-se do domínio da descrição personificada como fazia a geografia tradicional. Sob certos aspectos, ela ainda sobrevive, sobretudo nos segmentos da geografia técnica que trabalha com Sistema Geográficos de Informação (CLAUDINO-SALES, p. 4, 2021).

Mais do que sobreviver, os Sistemas Geográficos de Informação estão sendo cada vez mais aperfeiçoados, inclusive o foram por Xavier, que trabalhou até recentemente nesse processo, onde um dos produtos que marcou sua trajetória na Geografia brasileira foi o Sistema de Análise Geo Ambiental – SAGA/UFRJ –, desenvolvido no Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ – LAGEOP –, por sua equipe de pesquisadores e técnicos.

Os inúmeros recursos oferecidos de armazenamento e análise de dados geoespaciais, bem como o fato de ser um *software* livre, de fácil acesso e utilização, atraiu inúmeros adeptos e usuários que fizeram desse recurso informacional a base de suas análises, a exemplo da presente pesquisadora, conforme será descrito a seguir.

Vivenciando a Crescente Trajetória Acadêmica de Xavier da Silva

Em final da década de 1990, dava início à minha tese de doutorado (COSTA, 2002), sob a orientação de Xavier, no alge da aplicação das geotecnologias e SGI's por ele criados. Foram cinco anos frequentando o LAGEOP/UFRJ, dialogando com toda sua equipe, em especial com o Geógrafo Oswaldo Abdo – profundo conhecedor e aprimorador do SAGA – a quem tenho imensa gratidão pelos esclarecimentos diretos obtidos durante determinadas etapas de preparação dos dados, até o momento de conclusão das análises ambientais.

Durante aquele período, os diálogos com o Mestre Xavier (assim frequentemente o chamava) foram constantes, onde pude perceber todo seu entusiasmo ao passar seu vasto conhecimento sobre questões socioambientais, bem como o uso das poderosas ferramentas de armazenamento e análise integrada de informações. Isso ocorria, tanto no LAGEOP, quanto em sala de aula, ministrando disciplinas. Sua didática e empolgação eram invejáveis!

Além da academia, muitas municipalidades do estado do Rio de Janeiro e de outros Estados, se beneficiaram de sua experiência em várias análises de interesse socioambiental aplicando as geotecnologias, a exemplo dos problemas relacionados às inundações das baixadas e aos movimentos de massa nas encostas fluminenses.

Atualmente, afirmo categoricamente que tudo que aprendi no LAGEOP/UFRJ com o desenvolvimento da tese foi decisivo para o meu aprimoramento profissional como Profa. do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tanto pela linha temática escolhida, associada ao manejo de unidades de conservação, bem como pelo arcabouço teórico-metodológico aplicado ao estudo da maior unidade de conservação da cidade do Rio de Janeiro: Parque Estadual da Pedra Branca. A síntese de seus principais resultados serviu de base para a elaboração de um capítulo de livro organizado por Xavier; Zaidan (2004), tendo o “Mestre” como co-autor (COSTA; XAVIER-DA-SILVA, 2004).

Passados quase 20 anos de acompanhamento dos trabalhos do LAGEOP, o legado científico deixado por Xavier continua vivo, através de aprimoramentos tecnológicos, como o VICON, considerado, por muitos pesquisadores, o primeiro WebGIS do Brasil. Mesmo com o uso de GIS comerciais e livres mais atuais, tudo que ele desenvolveu, há décadas atrás, continua sendo amplamente utilizado pela comunidade científica.

“Austeridade” X Generosidade: assim era Xavier da Silva

Quem conviveu com nosso saudoso “Mestre” sabe a forma como ele trabalhava e se relacionava com seus orientandos e com a equipe de trabalho do LAGEOP. Sempre rigoroso na cobrança de qualidade e seriedade dos projetos era, ao mesmo tempo, altamente didático, paciente e sempre demonstrou, em vários momentos, gestos de grande generosidade e humildade. Alguns fatos marcaram minha jornada de pesquisa com aquele

que considero um dos Geógrafos mais importantes do Brasil, vindo de uma corrente da Geografia muito criticada (Geografia Quantitativa) mas que, em sua essência, tinha muita relevância, principalmente para aqueles que entendem a necessidade do uso das geotecnologias na geração, manejo e análise de dados mantendo a visão integradora. Essa visão holística acerca dos problemas socioambientais que afetam nosso país e de como podemos – a partir das análises conjugadas e das respostas obtidas com o uso de determinados *softwares* – propor ações de mitigação era a linha de atuação de Xavier.

Um fato bastante significativo ocorrido no dia da defesa de minha tese de doutorado foi quando Xavier, sabendo da gravidade da doença de minha mãe e de seu esforço em estar presente, destinou um espaço especial para que ela pudesse assistir a todo o processo, com segurança e visibilidade. Isso consolidou a visão que tenho sobre o lado humano e generoso que somente aqueles que eram mais próximos a ele eram capazes de perceber.

Em outros momentos do convívio profissional com Xavier, me deparei com cenas similares, não somente com seus orientandos e membros da equipe mas com outras pessoas que dele necessitavam, por motivos diversos.

Ao longo do tempo, aquela imagem de “austeridade” dos primeiros contatos, há mais de 30 anos atrás, foi dando lugar à visão de uma pessoa flexível, humana e bem-humorada, que buscava trabalhar conosco de maneira interativa, na maioria das vezes alegre, ponderando nossos argumentos técnicos, porém sempre mantendo muito rigor científico.

Considerações Finais

Falar sobre nosso saudoso Xavier, um ícone da Geografia Brasileira, mesmo que brevemente, é uma honra e, ao mesmo tempo, se torna prazeroso para quem o teve como orientador e amigo durante tanto tempo.

Mesmo com idade mais avançada, Xavier não perdeu seu entusiasmo pela Geografia e sua vontade de sempre inovar e transferir, para quem se interessasse, seus vastos conhecimentos. Sua larga experiência acadêmica e suas inúmeras produções científicas ficam como legado para todos nós e para as gerações futuras, que terão, nas ideias centrais de suas investigações, o suporte necessário para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Referências Bibliográficas

CLAUDINO-SALES, V. Geografia física, natureza, sociedade. *Humboldt – Revista de Geografia Física e Meio Ambiente*, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2021.

COSTA, N. M. C. *Análise do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ) por geoprocessamento: uma contribuição ao seu Plano de Manejo*. 2002. 317f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COSTA, N. M. C.; XAVIER DA SILVA, J. *Geoprocessamento aplicado à criação de planos de manejo: o caso do Parque Estadual da Pedra Branca – RJ*. In: XAVIER DA SILVA, J.;

O Mestre dos Mestres: um Relato de Experiências Profissionais com o Prof. Emérito Jorge Xavier da Silva

XAVIER-DA-SILVA, J. *Geoprocessamento para análise ambiental*. Cap. 4. Rio de Janeiro: Edição do Autor, D5 – Produção Gráfica, p. 37-46, 2001.

XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAN, R.T. (Orgs.). *Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, p. 67-112, 2004.

Recebido em: 03/10/2021 Aceito em: 06/10/2021

Notas

¹ Segundo Xavier da Silva (2001, p. 41), o uso do termo SGI (Sistema Geográfico de Informação) é mais apropriado, por ser uma estrutura destinada a “operar sobre dados de diferentes origens e produzir ganho de conhecimento – informação – sobre as relações espaciais neles eventualmente identificáveis”.